

Comitê contra a criminalização dos movimentos sociais é criado no Paraná **Sociologia**

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:07/07/2008

Criação de Comitê pela cidadania e Ato em solidariedade contra a criminalização dos movimentos sociais alertam a sociedade sobre as práticas ilegais do governo gaúcho.

Saiba mais...

26/06/2008 da Redação Instituto Humanitas Reunidas na manhã de quarta-feira, dia 25, organizações que se articulam na Coordenação dos Movimentos Sociais-CMS/PR, Assembléia Popular e Consulta Popular avaliaram a perigosa escalada de criminalização e violência que busca sufocar as lutas populares que se multiplicam no Paraná e no Brasil, e decidiram pela criação do Comitê pela cidadania contra a criminalização dos movimentos sociais. Após o relato sobre o difícil momento vivido pelo povo gaúcho – vítima de um governo atolado em denúncias de corrupção e extremamente violento na repressão ao movimento social, com a colaboração do Ministério Público daquele estado – várias das organizações trouxeram ao debate episódios que nos remetem aos anos de ditadura militar. Destaque-se a absurda recomendação de um promotor do MP gaúcho pela proscricção do MST. Os assassinatos de Keno (Cascavel) e Eli Dalemolle (Ortigueira); as prisões de lideranças camponesas nas regiões Sudoeste e Centro-Oeste; os despejos e ameaças de despejos em áreas ocupadas por sem teto em Curitiba e região Metropolitana; a repressão da PM à mobilização pela redução de jornada de trabalho, em fins de maio; o espancamento de estudantes secundaristas pela Guarda Municipal de Curitiba; perseguição a sindicalistas no Hospital das Clínicas e na Fosfertil/Bunge; punições pela ocupação da reitoria da UFPR; a proibição à entrada de jovens de periferia no Shopping Paladium; o uso freqüente do interdito proibitório para impedir o direito de greve – tudo isso soma-se à várias ações desfechadas nos âmbito legislativo, executivo e judiciário - em sintonia com os interesses dos grandes grupos econômicos - para criminalizar o movimento social e as lutas do povo brasileiro. Diante desse grave quadro, que não restringe-se ao Paraná e ao Rio Grande do Sul – mas alastra-se por todo o território nacional - a CMS, a Assembléia Popular e a Consulta Popular decidiram criar, a partir desta quarta-feira (25), uma articulação permanente para denunciar e enfrentar esse processo de criminalização, evitando o isolamento de nossas organizações. O comitê alerta a sociedade paranaense para que não se deixe contagiar pelo discurso raivoso da direita. Segundo a articulação dos movimentos sociais, não é de hoje que o movimento social brasileiro é tratado como caso de polícia. A direita brasileira através da grande mídia demoniza os movimentos sociais. Acusa-o de violento, de baderneiro, de fora da lei. Pretende com isso assustar a sociedade, principalmente os setores da classe média, e ganhar o seu apoio. A direita assusta-se quando o povo sai às ruas e utilizando os meios de comunicação procura criminalizar os movimentos sociais e jogá-los contra a sociedade. O comitê destaca que o movimento social tem tido um papel civilizatório na sociedade brasileira, ou seja, é ele quem questiona as profundas injustiças e a desigualdade na nossa sociedade e propõe medidas concretas para tornar o país melhor para todos e todas e não apenas para uma minoria. fonte:www.brasildefato.com.br Professor, envie aqui seu comentário sobre esta notícia ou seu relato de experiência em sala, Obrigado.